



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **BUSCA DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS ENTRE FEIRANTES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA**

**Marilia Santos de Souza<sup>1</sup>; Maeli Gomes de Oliveira<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marilia.ssouzaa@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maelioli@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose; Vulnerabilidade; Prevenção.

### **INTRODUÇÃO**

A tuberculose (TB) é um importante problema de Saúde Pública configurada por sua magnitude, transcendência e vulnerabilidade (MACÊDO et al, 2017). É uma doença respiratória, transmitida através de gotículas dispersas no ar pelo indivíduo doente, por meio da tosse, do espirro e da fala. Os sinais e sintomas mais clássicos da TB são tosse persistente com ou sem a produção de escarro, febre vespertina e suor excessivo à noite (BRASIL, 2011b). O adoecimento por tuberculose, além dos fatores relacionados ao sistema imunológico de cada pessoa, está também associado à pobreza e à má distribuição de renda. Assim, alguns grupos populacionais possuem maior vulnerabilidade devido às condições de saúde e de vida a que estão expostos (BRASIL, 2015). Nesse contexto, estão inseridas as feiras livres como espaços propícios para o surgimento de TB, tratando-se de um local amplo, aberto, que possibilita ocupação por diversos tipos de atividades que se caracterizam pela aglomeração de pessoas com intensa conformação e desconformação de micro eventos. Desse modo, o intuito da pesquisa é descrever a busca de sintomáticos respiratórios, atrelado ao o perfil de sintomáticos respiratórios e identificação de comorbidades entre feirantes de um município do interior da Bahia.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Este é um estudo quanti-qualitativo, transversal, exploratório, descritivo realizado no período de agosto de 2019 a abril de 2020. O estudo foi realizado no município de Feira de Santana-Ba. Os sujeitos participantes da pesquisa foram os feirantes do Centro de Abastecimento, que atenderam aos critérios de inclusão como ter idade maior que 18 anos e estar cadastrados na diretoria do Centro de Abastecimento. Estimou-se 80 participantes para o estudo. O primeiro contato aconteceu por meio de visita ao Centro de Abastecimento, ocasião em que a pesquisadora explicitou os objetivos do estudo e apresentou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi feita entre os meses de janeiro a fevereiro de 2020, para isso, utilizou-se um formulário socioeconômico a fim de extrair informações sobre hábitos de vida, comorbidades e

sintomas respiratórios. Esse instrumento utilizado foi extraído da pesquisa sobre “*Condições de vida, determinantes socioeconômicos e sua relação com adesão ao tratamento e gravidade em duas doenças negligenciadas: tuberculose e hanseníase*”, e adaptado para o estudo. Para preservação do anonimato, os participantes foram identificados com as iniciais do nome. Os dados foram analisados com o pacote estatístico IBM SPSS STATISTICS 23, e apresentados de forma descritiva (tabelas). Foram avaliadas variáveis como, sexo, idade, comorbidades, sintomas respiratórios, sendo que todas as variáveis foram analisadas como categoriais dicotômicas (1=exposto; 0= não exposto). Dados descritivos serão reportados como frequências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa pesquisa 69 feirantes, dos quais 52 (75,4%) foram predominantemente do sexo feminino, sendo 17 (24,6%) do sexo masculino. Como se vê abaixo, na tabela 1, as idades compreendem entre 20 a 70 anos, sendo as faixas etárias entre 40-49 anos (21,9%) e 50-59 anos (38,6%) em maior evidência. Quanto ao reconhecimento de raça/cor, 3 (4,3%) participantes se identificaram como brancas, 1 (1,4%) como amarela, 30 (43,5%) como pardas e 35 (50,7%) como pretas.

Tabela 1. Caracterização dos participantes do estudo Busca de sintomáticos respiratórios entre feirantes de um município do interior da Bahia, Feira de Santana 2020.

Variáveis	Frequência	Porcentagem %
<b>SEXO</b>		
Feminino	52	75,4
Masculino	17	24,6
<b>IDADE</b>		
20-29	4	5,7
30-39	4	5,7
40-49	15	21,9
50-59	27	38,6
60-69	16	20
70-79	3	4,3
<b>ETNIA</b>		
Branca	3	4,3
Preta	35	50,7
Amarela	1	1,4
Parda	30	43,5
<b>PROCEDÊNCIA</b>		
Feira de Santana	61	88,4
Distrito de Feira de Santana	5	7,2
São Gonçalo dos Campos	3	4,3
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Sem escolaridade	11	15,9
Fundamental Incompleto	26	37,7
Fundamental Completo	7	10,1
Médio incompleto	9	13
Médio completo	14	20,3
Superior incompleto	1	1,4
Superior completo	1	1,4
<b>TEMPO DE SERVIÇO</b>		
1-19 anos	28	40,6
20-30 anos	26	37,7
30-40 anos	12	17,4

40-50 anos	1	1,4
50-60 anos	2	2,9

Fonte: Dados da Pesquisa.

No que se refere à procedência, 61 (88,4%) dos feirantes mencionaram ser de Feira de Santana, 5 (7,2%) de algum distrito do município de Feira de Santana e 3 (4,3%) de São Gonçalo dos Campos. Relacionado ao nível de escolaridade, 11 (15,9%) não possuem escolaridade, 26 (37,7%) tem o ensino fundamental incompleto, 7 (10,1%) o ensino fundamental completo, 9 (13,0%) o ensino médio incompleto, 14 (20,3%) o ensino médio completo, 1 (1,4%) o ensino superior incompleto e 1 (1,4%) o ensino superior completo.

No que concerne ao tempo de serviço nas feiras livres houve variação de 1 ano a 50 anos. Alguns dos participantes declararam trabalhar em outras funções anteriormente, como supermercado e trabalho de campo.

Ao adentrar no aspecto sobre os hábitos de vida observou-se que a maioria dos feirantes 50 (72,5%) não cultivam o hábito e fumar, tão pouco de ingerir bebida alcoólica constantemente, como é destacado na tabela abaixo:

Tabela 2. Hábito de vida dos participantes do estudo sintomático respiratório entre feirantes de um município do interior da Bahia, Feira de Santana 2020.

Variáveis	Frequência	Porcentagem %
<b>HABITO DE FUMAR</b>		
Fumante	9	13
Ex-fumante	10	14,5
Jamais fumou	50	72,5
<b>HABITOS DE INGESTAO ALCOOLICA</b>		
Não	38	54,3
Sim, raramente	9	12,9
Sim, ocasionalmente	18	25,7
Sim, diariamente	4	5,7

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao histórico de saúde da população feirante visualizou-se que 52 (75,4%) não faz tratamento para Diabetes Mellitus e 45 (65,2%) não tem histórico de hipertensão.

Tabela 3. Histórico de saúde entre os feirantes do estudo sobre busca de sintomáticos respiratórios entre feirantes de um município do interior da Bahia, Feira de Santana 2020.

Variáveis	Frequência	Porcentagem %
<b>DIABETE MELITUS</b>		
Sim	17	24,6
Não	52	75,4
<b>HIPERTENSÃO ARTERIAL</b>		
Sim	24	34,8
Não	45	65,2

Fonte: Dados da Pesquisa.

Referente a busca dos sintomáticos respiratórios entre os feirantes, notou-se primeiramente que a maioria dos participantes 50 (72,2%) possui a cicatriz da vacina BCG, em seguida, percebeu-se que nenhum deles foi diagnosticado com tuberculose anteriormente e ao serem questionados sobre sintomáticos respiratórios 69 (100,0%) afirmaram não ter nenhum dos sintomas descritos (Febre vespertina, tosse produtiva, dor

no peito, Hemoptise, dificuldade respiratória, perda de apetite) no formulário, exceto em alguns casos específicos de relato sobre asma e rinite, contudo, esses termos não enquadrar-se no contexto em estudo.

Tabela 4. Sintomáticos respiratórios entre os feirantes do estudo sobre busca de sintomáticos respiratórios entre feirantes de um município do interior da Bahia, Feira de Santana, 2020.

<b>Variáveis</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem %</b>
<b>CICATRIZ BCG</b>		
Sim	50	72,5
Não	19	27,5
<b>DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE</b>		
Sim	0	0
Não	69	100
<b>SINTOMÁTICOS RESPIRÁTORIOS</b>		
Sim	0	0
Não	69	100

Os dados analisados demonstram que o gênero feminino está em maior ascensão nesse estudo, principalmente porque as feirantes se mostram mais abertas ao diálogo (CASTRO, 2015). A baixa escolaridade está presente de forma acentuada entre os feirantes, abrangendo 76,7% dos participantes, dados que convergem com Silva (2014) em Palmas-TO 80% dos feirantes possuem apenas o ensino fundamental completo e os outros 20% possuem o ensino médio incompleto.

No que tange a busca ativa de sintomáticos respiratórios não foi encontrado nenhum feirante apto a realizar o exame de BAAR, pois nenhum dos sinais e sintomas referidos foram relatados. Esse dado promove uma perspectiva positiva, contudo, não significa que deve-se reduzir informações e ações preventivas, pois as feiras livres estão associadas a um contexto de vulnerabilidade voltadas a saúde e segurança (AGUIAR, 2017). Nesse sentido, são inseridas como um ambiente propício para o surgimento e propagação de Tuberculose, levando em consideração o quantitativo de pessoas circulantes e a fácil transmissão da bactéria, sendo ela por vias respiratórias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo consistiu em caracterizar o perfil de sintomáticos respiratórios entre feirantes e identificar comorbidades mais frequentes. Acredita-se na relevância do estudo, uma vez que este pode despertar interesse de outros pesquisadores a respeito da temática, promovendo assim uma maior discussão e visibilidade. Os resultados da pesquisa constataram que a maioria dos feirantes são do gênero feminino, predominantemente possuem baixa escolaridade, a feira é a principal fonte de renda, quanto aos aspectos relacionados com os hábitos de vida prevalecem o fato de que a maioria não consome álcool, nem cigarro, o quantitativo de participantes com hipertensão e diabetes também mostra-se reduzido. Além disso, constatou-se que nenhum dos feirantes apresentava sinais e sintomas característicos que pudesse levar a realização do exame para detectar Tuberculose. Assim, conclui-se que os dados obtidos por esse estudo relacionados aos hábitos de vida e busca ativa de sintomáticos respiratórios foram satisfatórios, positivos. Contudo, é necessário compreender que não deve-se minimizar ou menosprezar ações de enfrentamento e prevenção nos âmbitos das feiras livres, principalmente por se tratar de espaços de grandes aglomerações. Com isso, pode-se dizer que mesmo com as limitações do estudo, este pode gerar inquietações.

## **REFERÊNCIAS**

- AGUIAR, M.G.G; CARVALHO, J.J. Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. Rev. Saúde Col. UEFS, Feira de Santana, 7(3): 60-65. Dezembro, 2017.
- BERTOLIZZI, M. R; TAKAHASHI, F.R; HINO, P; LIVTOC, M; FRANÇA, F.O.S. O controle da tuberculose: um desafio para a saúde pública. Rev Med. São Paulo, 2014.
- BOARETTO, C; BASTOS, F.I; NATAL, S. Os desafios para o controle da tuberculose e novas perspectivas. Rio de Janeiro. Cad saúde Coletiva, 2012.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Populações mais vulneráveis. Acessado em 26-03-2018: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/tuberculose/populacoes-vulneraveis>.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública. Brasília – DF, 2017.
- CASTRO, F. F; SANTOS, L.E.S. A representação das feirantes, suas relações e incorporação da teoria da reciprocidade na execução do trabalho nas feiras do Guamá e da Pedreira. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015.
- IAMAMOTO, M.V. O Brasil das desigualdades: “questão social”, trabalho e relações sociais. SER social, Brasília, v.15, n. 33, p261-384, jul. / dez. 2013.
- NÚCLEO DE PESQUISA INTEGRADA (NUPISC). Busca ativa de sintomáticos respiratórios em populações vulneráveis em Feira de Santana – B, 2015.
- SILVA, P.T. et al. Perfil do Feirante das Feiras Municipais do Município de Palmas – To. Iniciação científica da UFT, 2014.